

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA DE JESUS DOS SANTOS GUIMARÃES

**CONSUMO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS POR ADOLESCENTES**

PICOS - PIAUÍ

2019

MARIA DE JESUS DOS SANTOS GUIMARÃES

## **CONSUMO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS POR ADOLESCENTES**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Luisa Helena de Oliveira Lima

PICOS - PIAUÍ

2019

### **FICHA CATALOGRÁFICA**

**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca José Albano de Macêdo**

**G963c** Guimarães, Maria de Jesus dos Santos.  
Consumo de drogas psicotrópicas por adolescentes. / Maria de Jesus dos Santos Guimarães. -- Picos, PI, 2019.  
56 f.  
CD-ROM: 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.  
Orientador(A): Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Luisa Helena de Oliveira Lima.

1. Psicotrópicos (Drogas). 2. Adolescentes. 3. Saúde Pública. I. Título.

**CDD 615.7883**

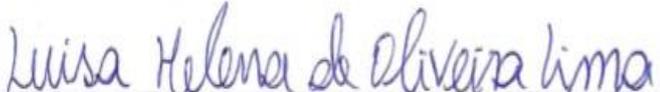
MARIA DE JESUS DOS SANTOS GUIMARÃES

**CONSUMO DE DROGAS PSICOTRÓPICA POR ADOLESCENTES**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Data de aprovação: 07/06/2019

**BANCA EXAMINADORA**



Profa. Dra. Luisa Helena de Oliveira Lima  
Universidade Federal do Piauí  
Presidente da Banca – Orientadora



Profa. Me. Edina Araújo Rodrigues Oliveira  
Universidade Federal do Piauí  
2ª examinadora



Enfa. Me. Deborah Fernanda Campos da Silva  
3ª examinadora  
Secretaria Municipal de Saúde de Colinas – MA

Dedico este trabalho à minha família, sem a qual eu não estaria aqui!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por todos os momentos que me permitiu vivenciar.

Agradeço à minha mãe, pai, irmãos e parentes!

Agradeço à minha orientadora, a professora Luísa Helena por todos os ensinamentos e o apoio!

Agradeço aos demais professores, que contribuíram na minha formação!

Agradeço aos colegas de turma que foram fundamentais que este objetivo se concretizasse!

E agradeço àqueles que em algum momento estiveram de alguma maneira trocando experiências.

## RESUMO

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano na qual são vivenciadas grandes modificações comportamentais, estas sendo responsáveis pela preparação à vida adulta. O consumo de drogas por adolescentes trata-se de um grave problema de saúde pública. Objetivou-se analisar o consumo de drogas psicotrópicas por adolescentes escolares. É uma pesquisa de delineamento transversal, de objetivo descritivo e de abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada em escolas estaduais e municipais da zona urbana de Picos Piauí no período de março de 2018 a dezembro de 2018, cuja amostra final totalizou 404 adolescentes. Foram utilizados para coleta dos dados dos adolescentes um questionário adaptado da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar com o objetivo de conhecer de forma detalhada o perfil socioeconômico e demográfico e um questionário que consta no teste para triagem do uso de substâncias psicotrópicas baseado no inventário DUSI; a variável de desfecho ser usuário no último mês. Os dados foram detalhados por meio do Programa Microsoft Excel e importados para o Programa *Statistical Package for the Social Sciences - SPSS for Windows* (versão 20.0). Este foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí, obtendo o parecer de nº 2.429.523. Prevaleceu adolescentes do sexo feminino (60,4%) e com idades a partir de 15 anos (62,9%). A cor parda foi a de maior percentual (49,3%), enquanto a religião do maior número de adolescentes é a católica (58,7%) e a série 9ºAno/ 8º Série do Ensino Fundamental prevaleceu no estudo (23,8%). Neste estudo, 80,9% moram com a mãe sendo que a maioria não sabia ou não informou a renda mensal (67,3%). Com relação à frequência de uso de substâncias psicotrópicas nos últimos 30 dias, o álcool foi classificado como predileta de 5,9% dos adolescentes. Com relação à distribuição dos adolescentes segundo os efeitos das drogas psicotrópicas, o que teve maior número de respostas foi: “Gosta de “brincadeiras” que envolvem bebidas “quando vai a festas” (por exemplo: “vira-vira”; apostas para ver quem bebe mais rápido ou em maior quantidade, etc). Dos estudantes avaliados, 56,7% foram classificados como não usuários no último mês. Apesar disso, 42,6% foi classificado como usuários o que representou um número elevado, requerendo atenção. Concluiu-se que todas as drogas psicotrópicas estudadas provocaram algum problema aos adolescentes e que quase metade dos adolescentes foi classificado como usuários no último mês. O consumo de drogas afeta valores sociais, econômicos e culturais. Apesar das políticas públicas de combate ao álcool e/ outras drogas e das regulamentações sobre o comércio e uso de drogas, é perceptível a necessidade de aprimoramento dessas medidas para enfrentamento desse elevado consumo dentro do município.

**Descritores:** Adolescente. Enfermagem. Psicotrópicos. Saúde pública.

## ABSTRACT

Adolescence is a phase of human development in which major behavioral changes are experienced, which are responsible for preparing for adult life. Drug use by adolescents is a serious public health problem. The objective was to analyze the use of psychotropic drugs by school adolescents. It is a cross-sectional, descriptive and quantitative approach research. Data collection was carried out in state and municipal schools in the urban area of Picos Píuí from March 2018 to December 2018, whose final sample totaled 404 adolescents. A questionnaire adapted from the National School Health Survey was used to collect the data of the adolescents with the purpose of knowing in detail the socioeconomic and demographic profile and a questionnaire that is included in the test for screening of the use of psychotropic substances based on the DUSI inventory; the endpoint variable is user in the last month. The data was detailed through the Microsoft Excel Program and imported into the Statistical Package for the Social Sciences - SPSS for Windows (version 20.0). This was approved by the Research Ethics Committee of the Senador Helvídio Nunes de Barros Campus of the Federal University of Piauí, obtaining opinion No. 2,429,523. Prevalence of female adolescents (60.4%) and aged from 15 years (62.9%). The brown color was the highest (49.3%), while the religion of the largest number of adolescents was Catholic (58.7%) and the 9th Grade / Elementary School Series prevailed in the study (23, 8%). In this study, 80.9% live with the mother, and the majority did not know or did not report the monthly income (67.3%). Regarding the frequency of use of psychotropic substances in the last 30 days, alcohol was classified as a favorite of 5.9% of adolescents. With regard to the distribution of adolescents according to the effects of psychotropic drugs, the one that had the greatest number of responses was: "Do you like" jokes "that involve drinks" when going to parties "(for example: "vira-vira"; who drinks faster or in greater quantity, etc). Of the students evaluated, 56.7% were classified as non-users in the last month. Despite this, 42.6% were classified as users, which represented a high number, requiring attention. It was concluded that all the psychotropic drugs studied caused some problems for adolescents and that almost half of the adolescents were classified as users in the last month. Drug use affects social, economic, and cultural values. Despite public policies to combat alcohol and / or other drugs and drug and drug regulations, the need to improve these measures to combat this high consumption within the municipality is perceptible.

**Descriptors:** Adolescent. Nursing. Psychotropic drugs. Healt public.

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

<b>Gráfico 1</b>	<b>Distribuição dos adolescentes usuários de drogas no último mês. Picos, Piauí, Brasil, 2019.....</b>	<b>29</b>
------------------	--	-----------

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	<b>Distribuição dos adolescentes escolares segundo os dados sociodemográficos, Picos, Piauí, 2018.....</b>	<b>26</b>
<b>Tabela 2 -</b>	<b>Consumo de substâncias psicotrópicas entre os adolescentes escolares nos últimos 30 dias, Picos, Piauí, 2018.....</b>	<b>27</b>
<b>Tabela 3 -</b>	<b>Distribuição dos adolescentes escolares segundo problemas decorrentes do uso de substâncias, Picos, Piauí, 2019.....</b>	<b>28</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

DUSI	Drug Use Screening Inventory
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ESF	Estratégia Saúde da Família
OMS	Organização Mundial de Saúde
PSE	Programa Saúde na Escola
TCLE	Termo de Consentimento Livre e esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>15</b>
2.1	Gerais.....	15
2.2	Específicos.....	15
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>16</b>
3.1	A adolescência e a vulnerabilidade para o uso de drogas.....	16
3.2	Fatores de risco para o uso de drogas.....	16
3.3	O papel do enfermeiro na prevenção do uso de drogas.....	17
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
4.1	Tipo de estudo.....	21
4.2	Local e período do estudo.....	22
4.3	População e amostra.....	22
4.4	Variáveis de estudo.....	22
4.5	Coleta de dados.....	25
4.6	Análise dos dados.....	25
4.7	Riscos e benefícios.....	26
4.8	Aspectos éticos.....	26
<b>5</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>27</b>
<b>6</b>	<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>31</b>
<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>34</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>40</b>
	APÊNDICE A - Instrumento de coleta de dados - questionário adaptado da pesquisa PeNSE 2015.....	41
	APÊNDICE B - termo de consentimento livre e esclarecido (Responsáveis pelos adolescentes) .....	42
	APÊNDICE C - termo de assentimento livre e esclarecido (Adolescentes) .....	45
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>48</b>
	ANEXO A - Drug Use Screening Inventory (DUSI).....	49
	ANEXO B - Autorização Institucional da 9ª Gerência Regional de	

Educação do Estado.....	51
ANEXO C - Autorização Institucional da Secretaria Municipal de Educação.....	52
ANEXO D - Apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí.....	53

## 1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano na qual são vivenciadas grandes modificações comportamentais, estas sendo responsáveis pela preparação à vida adulta. Nessa etapa o adolescente pode assumir alguns papéis de risco, como o uso de substâncias psicotrópicas, atuantes no sistema nervoso central, capazes de produzir alterações no comportamento, no humor e na cognição, sendo elas passíveis de autoadministração e capazes de causar dependência (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1981).

O Estatuto da criança e do adolescente (ECA) considera adolescente a pessoa com idade entre 12 e 18 anos (BRASIL, 1990), já a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelece a faixa entre 10 e 19 anos, destacando esta como fase de boa saúde, com oportunidades de crescimento e desenvolvimento, no entanto destaca esta como uma possível fase de risco, em especial se tratando da vida sexual e do uso de substâncias (OMS, 2009).

Em pesquisa, realizada em 2013, através do questionário *Thai National Mental Health Survey* nos EUA, evidenciou-se que o consumo prematuro de bebidas alcóolicas vem a ser um portal a diversos riscos à saúde do ser humano, sendo que os jovens se constituem com vulneráveis (TANAREE; ASSANANGKORNCHAI; KITTIRATTANAPAIBOON, 2017).

A prevalência de uso de drogas ilícitas indica a importância e a oportunidade para as escolas realizarem ações de acompanhamento e intervenção nos casos em que se note a probabilidade de ocorrência desse uso, incluindo limites eficazes e afetivos, observando a abrangência de um sentido amplo (HORTA et al. 2014). Estudar o uso de substâncias entre adolescentes é necessário na efetivação das políticas públicas de promoção e prevenção de agravos (MALTA et al. 2014).

Sendo assim, o objeto dessa pesquisa se trata de analisar: Como é o uso de drogas psicotrópicas entre adolescentes em Picos Piauí? Dessa maneira, buscase analisar os riscos de exposição no local de inserção destes, para dessa forma propor intervenções na informação sobre consumo dessas substâncias por adolescentes.

Os prejuízos ocasionados na saúde, são diversos, envolvendo questões na vida social, familiar, emocional e psicológica da pessoa. Devido a esses motivos é necessária a conscientização frequente, além da importância do atendimento às

famílias com a finalidade de obter condições de livrá-las de doenças como a depressão, sendo esta possível causa do uso das drogas, ligada às condições socioeconômicas. As drogas sendo vistas na maioria dos casos como uma fuga da realidade que essas pessoas enfrentam (NASCIMENTO, 2013).

O consumo de drogas por adolescentes trata-se de um grave problema de saúde pública, a mesma atuante na prevenção do abuso e da dependência de substâncias psicotrópicas (WOJTYŁA-BUCIORA, 2017). A relevância é refletida nas ações possíveis de serem efetivadas, incluindo a implementação de políticas públicas voltadas à saúde, visando a prevenção do consumo de drogas.

A importância da pesquisa do consumo de drogas psicotrópicas por escolares em Picos Piauí, é justificada pela grande população, além disso, pelos índices de consumo e drogas elevados em cidades importantes do estado, como Teresina Piauí, que registrou uma prevalência de consumo de drogas ilícitas de 17,9% (MONTEIRO, 2012). Destaca-se, dessa forma este estudo como de caráter informativo, vindo a contribuir com análises sobre as necessidades do município com relação à promoção de saúde da população adolescente.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Geral

Analisar o consumo de drogas psicotrópicas por adolescentes escolares.

### 2.2 Específicos

- Traçar o perfil sociodemográfico dos adolescentes pesquisados;
- Identificar a prevalência do uso de drogas psicotrópicas por adolescentes escolares;
- Verificar os tipos de drogas psicotrópicas mais utilizadas pelos adolescentes pesquisados.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 Adolescência, vulnerabilidade e fatores de risco para o uso de drogas

Para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) adolescente é a pessoa que tem entre 12 e 18 anos de idade. Esse estatuto reconhece que todas as crianças e adolescentes têm direito à proteção integral para o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, que lhes sejam assegurados liberdade, segurança e dignidade (BRASIL, 2012). Neste estudo, foi considerada a faixa etária de 13 a 17 anos como embasamento na PeNSE.

Adolescentes são pessoas em desenvolvimento que constituem elevadas esperanças da nação ao mesmo tempo que o acompanham vulnerabilidades e contradições. São seres humanos cujos direitos à saúde, à cidadania, à participação social, à educação, ao lazer e à cultura necessitam de atenção (BRASIL, 2008).

As mudanças ocasionadas na adolescência, sendo elas de ordem física, psíquica ou social, estão ligadas ao aumento da vulnerabilidade do adolescente ao início do consumo de drogas (BITTENCOURT; FRANÇA; GOLDIM, 2015). Essa vulnerabilidade deve ser entendida como mecanismos predisponentes, sendo dessa forma caracterizada com relação ao consumo de drogas como o conjunto de fatores como a desigualdade, falta de recursos materiais, fragilização dos laços familiares, violência, perda dos direitos, falta de planos profissionais e de projetos para o futuro, entre outros aspectos (SILVA; RODRIGUES; GOMES, 2015).

Faz-se necessário trabalhar com os estudantes sobre vulnerabilidade. Observa-se que trabalhos de promoção da saúde com adolescentes mais jovens são bastante importantes, entendendo a família como responsável pelo adolescente, e participante da vulnerabilidade ou não (GIACOMOZZI, 2012).

Os estudos realizados até hoje sobre o uso de álcool e de outras drogas apontam o alto consumo destas substâncias entre crianças e adolescentes de 9 a 19 anos. As bebidas alcoólicas ocupam o topo da lista, considerando o sexo como fator de risco. Os homens consomem maiores quantidades de doses, sendo que quase um terço dos homens adolescentes que bebem consumiu cinco doses ou mais no último ano, enquanto que apenas 11% das mulheres adolescentes consumiram a mesma quantidade, entendendo-se que o sexo é fator de risco (BRASIL, 2010a).

A mortalidade relacionada à droga se relaciona à desvantagem social; no entanto, a força da associação varia de acordo com a causa de morte relacionada à droga. Dessa forma, a prevenção do uso de drogas deve visar principalmente grupos desfavorecidos financeiramente (RONKA et al., 2017).

Terem tido problemas com a justiça, já ter participado de brigas nos últimos doze meses e terem faltado às aulas, são fatores que apontam maior possibilidade de o adolescente consumir drogas durante a vida. O bom relacionamento com os pais e entre os pais diminui o uso de álcool e outras drogas além da prática de uma religião é apontada como proteção (GIACOMOZZI, 2012).

O consumo de drogas na adolescência é um fator complexo e multifatorial, influenciado por aspectos individuais, familiares, do grupo de pares e contextuais. A família por oferecer condições para o adolescente se adaptar aos meios em que vive, tem sido apontada como importante fator no consumo ou não de drogas (ZAPPE; DAPPER, 2017).

### 3.3 O papel do enfermeiro na prevenção do uso de drogas

Os enfermeiros de saúde pública de centros de saúde e escolas, possuem a oportunidade de identificar jovens que lidam com problemas de saúde mental e uso de drogas psicotrópicas de ensinar e apoiar familiares, como pais e irmãos. São precisos estudos de intervenção sobre os programas de promoção da saúde destinados a fortalecer a saúde mental dos jovens e o combate às drogas (STEFFENAK et al., 2014).

A Estratégia Saúde da Família deve acompanhar o adolescente e fazer o registro na caderneta de saúde do adolescente, meninas e meninos possuem uma cada um. Ela ajuda na compreensão de transformações que ocorrem ao adolescente, informando sobre os direitos, além de trazer dicas de como evitar doenças e instruções sobre os cuidados que o mesmo necessita ter em relação à saúde (BRASIL, 2012).

Para enfrentamento do consumo de drogas, o profissional dos serviços de saúde desempenha papel fundamental, destacando a necessidade do respeito aos princípios da ética no trabalho, o enfermeiro deve reconhecer o adolescente como sujeito autônomo, capaz de assumir a responsabilidade pela própria saúde, considerando o sigilo ao levantar questões sobre o adolescente (BRASIL, 2007a).

Ao atender o adolescente, alguns pontos devem ser considerados pelo profissional. Dentre estes, faz-se necessário o estabelecimento do vínculo de confiança entre a Estratégia Saúde da Família, as Unidades Básicas de Saúde, os adolescentes, suas famílias e os estabelecimentos escolares. Uma atitude acolhedora e compreensiva também possibilitará a continuidade de um trabalho com objetivos específicos e resultados satisfatórios no dia a dia (BRASIL, 2010b).

Enfermeiros devem, além disso, cooperar em equipe, uma vez que a interação com os demais da equipe pode ser decisiva no acompanhamento ao estado do adolescente. Conhecer os deveres de cada membro do serviço, além de conhecer os níveis de atenção e conceitos básicos, metodologias e instrumentos de gestão dos estabelecimentos de atendimento (BRASIL, 2007a).

É fundamental o estímulo de ações de promoção, planejamento prevenção e reabilitação de agravos em relação ao consumo de drogas, para isto, se faz necessário o conhecimento do perfil de jovens e suas famílias ao desenvolver ações, citando-se entre as possíveis palestras de enfrentamento ao consumo de drogas (BRASIL, 2007).

Os enfermeiros de saúde pública se dividem em categorias que se pode dizer que alguns conhecem o uso de psicotrópicos pelo diálogo com o adolescente, outros não; dos que conhecem, alguns não atuam no sentido de combater o uso. Dos que não atuam, surge uma realidade que retarda o apoio ao adolescente. Dessa forma, eles precisam de conhecimentos direcionados ao combate às drogas psicotrópicas, para dessa forma realizar funções em casos precisos na atuação em saúde mental e de consumo de drogas psicotrópicas (STEFFENAK et al., 2014)

O profissional deve garantir ao adolescente a informação, para possibilitar a este a decisão quanto a sua conduta ao invés de apenas impor normas que impedem o adolescente de exercer seu direito de escolha na administração de sua própria vida. A proposta atual parte de um questionamento da qualidade da atenção, devendo esta ser direcionada ao problema de maneira a entendê-lo (BRASIL, 2008).

Os profissionais de saúde devem estar atentos ao respeito dos direitos dos adolescentes, preservando o sigilo das informações obtidas em casos que se exija. É necessária a união da equipe com o objetivo de ampara os adolescentes em casos que o mesmo necessitar, de um lado protegendo o adolescente e de outro fortalecendo a colaboração profissional (BRASIL, 2008).

Os estudos e pesquisas sobre adolescentes tem se aprofundado cada vez mais em virtude dos cuidados e atenções suscitadas às autoridades governamentais, principalmente nas áreas da saúde e da educação. A adolescência começa com a puberdade, acabando quando o jovem entra no que, culturalmente, se considera a idade adulta, sendo caracterizada por intensas transformações. É onde ocorre o desenvolvimento físico e emocional e continuidade de comportamentos influenciados pelo meio em que vive (CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008).

Sendo assim, adolescentes devem ser avaliados a fim de detectar fatores de risco e de proteção ao uso abusivo de álcool e outras drogas, com prestação de esclarecimentos, realização de prevenção de doenças e esclarecimentos a respeito do uso de álcool, tabaco e outras drogas. A equipe pode assegurar o aluno que ocorrerá o tratamento daqueles dependentes de álcool e outras drogas. Em caso de medicamentos psicotrópicos, orientá-los bem como aos familiares/responsáveis sobre as características (BRASIL, 2010b).

Destaca-se que o combate ao consumo de drogas deve ter como um dos principais atores os profissionais de saúde, através da promoção da saúde e do aumento das publicações em saúde. Sendo assim, enfermeiros são marcantes nesta luta de combate ao consumo de drogas. Como aconselhores de comportamentos, eles detêm uma preciosa carga positiva na identificação de fatores de risco. É imprescindível a divulgação da importância das medidas de prevenção e de controle do consumo de drogas (SARAIVA et al., 2017). Outras medidas importantes incluem o enfoque coletivo. As ações devem ser direcionadas aos familiares ou responsáveis com a finalidade de minimizar os problemas de enfrentamento ao uso de substâncias (SILVA et al., 2014).

As Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde integram a construção da Política Nacional de Atenção à Saúde Integral de Adolescentes e Jovens, política iniciada em 2004 através de uma Oficina Técnica (BRASIL, 2010a) e no Brasil o Programa Saúde na Escola (PSE) funciona através de um incentivo financeiro do Grupo de Trabalho Intersetorial Municipal (GTI) por meio do Pacto pela Saúde. Funciona em parceria com as estratégias saúde da família com medidas de prevenção promoção e atenção à saúde dos escolares da ESF (Estratégia Saúde da

Família). A cobertura depende do número de escolares da estratégia saúde da família (BRASIL, 2015).

As ações em saúde do PSE são basicamente em promoção, prevenção e atendimento, sendo implementadas por meio de parceria entre a rede de educação básica pública respeitando o disposto no Sistema único de Saúde (SUS), podendo compreender ações como: Avaliações clínica, nutricional e oftalmológica, avaliação auditiva, psicossocial, prevenção e redução do consumo de álcool e outras drogas, controle do tabagismo e outros fatores de risco de câncer (BRASIL, 2007b).

Por meio do PSE, a ação de Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), é feita a prevenção do consumo de álcool, tabaco, crack e outras drogas por meio da implementação de atividades na escola abordando a temática dos riscos e danos do uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas. Ocorre a participação de todos os educandos dos níveis de ensino (BRASIL, 2007c).

Dessa maneira, são diversas as atuações do enfermeiro no combate ao consumo de drogas, cabe aos gestores a melhor organização dos serviços a fim de permitir o acesso à assistência de qualidade e cabendo ao enfermeiro a análise do paciente como um todo, identificando os problemas de consumo de substâncias.

## 4 METODOLOGIA

O presente trabalho faz parte de um estudo maior desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal do Piauí, sendo o mesmo tem como título Análise do Conhecimento e Práticas de Adolescentes sobre Sexualidade e Vulnerabilidades para o uso de Álcool e outras Drogas.

### 4.1 Tipo de estudo

É uma pesquisa de delineamento transversal, de objetivo descritivo e de abordagem quantitativa. Pesquisa descritiva é a que tem com finalidade apenas de descrever, é quando não se busca intervir. Basicamente retrata as características do estudado, seja população ou não. Envolve o uso de questionários e observação sistemática (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Pesquisa quantitativa transforma em números opiniões e informações, considerando os estudados como quantificáveis (PRODANOV; FREITAS, 2013). O delineamento transversal caracteriza o estudo como de realização em curto período de tempo, de determinado momento (FONTENELLES et. al, 2009).

### 4.2 Local e período do estudo

O estudo se iniciou a partir da coleta de dados, etapa realizada em escolas estaduais e municipais do município de Picos Piauí com início a partir de março de 2018 e finalização em dezembro de 2018 e finalizou-se em maio de 2019 com análise dos dados.

As escolas foram definidas por meio de levantamento feito junto à Secretaria de Educação e a 9<sup>o</sup> Gerência Regional de Educação de Picos, a 9<sup>a</sup> GRE, que mostrou o quantitativo de 17 escolas estaduais urbanas com turmas de 6<sup>o</sup> ano do ensino fundamental ao 3<sup>o</sup> ano do ensino médio e de 22 escolas municipais urbanas, com turmas de ensino infantil até o 9<sup>o</sup> ano do ensino fundamental. As escolas escolhidas foram as com maior quantidade de estudantes matriculados e turmas funcionando ao mesmo tempo, selecionadas por meio de sorteios.

### 4.3 População e amostra

A população foi definida através do levantamento junto a Secretaria Municipal de Educação e a 9ª GRE sobre a quantidade de escolas que possuem as séries de interesse da pesquisa com alunos na faixa etária e realização de uma visita prévia a cada uma delas, a fim de colher informações da quantidade de turmas e alunos matriculados e que realmente frequentam as aulas.

A população selecionada foi 2.581 estudantes matriculados em escolas públicas do município de Picos-PI, zona urbana, na faixa etária de 13 a 17 anos, essa faixa etária embasada na utilizada pela PeNSE, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (BRASIL, 2016). O cálculo utilizado para a obtenção da amostra foi à fórmula para estudos transversais com população finita (MIOT, 2011):

$$n = \frac{z^2 \cdot P \cdot Q \cdot N}{e^2 \cdot (N - 1) + Z^2 \cdot P \cdot Q}$$

Foram considerados como parâmetros o nível de confiança de 95%, erro amostral de 5%, a população de 2581 estudantes na faixa etária de 13 a 17 anos e prevalência de ocorrência do fenômeno de 50%, em que resultou em uma amostra mínima de 335 estudantes.

Todos os adolescentes escolares presentes nos dias da coleta que estavam na faixa de estudo foram convidados a participar do estudo, 1051 responderam ao questionário. O instrumento utilizado para a coleta de dados (ANEXO A) tem uma escala de mentira por meio da qual pode acarretar uma grande perda amostral, após a aplicação da mesma, a amostra final totalizou 404 adolescentes.

Os critérios de inclusão no estudo foram: Ser adolescentes devidamente matriculados nas escolas de Picos – PI participantes do estudo, estar cursando o ensino fundamental ou ensino médio regular e estar na faixa etária de 13 a 17 anos. A amostragem foi aleatória por conglomerado. Foram selecionadas 12 escolas estaduais e 7 escolas municipais por meio de sorteios no software True Random.

### 4.4 Variáveis de estudo

As variáveis independentes são as sociodemográficas (sexo, idade, renda, cor, religião, escolaridade, entre outras), que foram divididas da seguinte forma:

- Sexo;
- Cor ou raça;
- Idade;
- Ano / série atual;
- Turno de estudo;
- Mora com a mãe;
- Mora com o pai;
- Renda mensal familiar;
- Familiares que moram com você;
- Tem telefone fixo;
- Religião;

Para a renda mensal classificou-se de acordo com o salário mínimo 2019: Sendo que até 1 salário foi considerado 998 reais, 2 salários 1996 reais, 3 salários 2994. As escalas utilizadas foram renda mensal menor que 1, de 1 a 2, de 2 a 3 e de 3 ou mais salários mínimos.

As variáveis dependentes são com base no DUSI (Drug Use Screening Inventory), instrumento dividido em 10 áreas quantificando a intensidade de problemas. Na área 1, investiga a frequência do uso de 13 substâncias no último mês, drogas de preferência e problemas em decorrência do uso (DUARTE; FORMIGONI, 2017).

Para compor o questionário, as drogas utilizadas com relação à frequência de uso de substâncias no último mês foram álcool, anfetaminas/estimulantes (sem prescrição médica), ecstasy, cocaína/Crack, maconha, alucinógenos (LSD, Mescalina etc.), tranquilizantes (diazepam, barbitúricos etc.) (sem prescrição médica), analgésicos (sem prescrição médica), opioides ( morfina, heroína, etc), Fenilciclidina (pó-de-anjo), anabolizantes, inalantes, solventes (cola, lança-perfume etc.), tabaco e outras, apresentando como alternativas não usei, usei de 1 a 2 vezes, usei de 3 a 9 vezes, usei de 10 a 20 vezes, usei mais de 20 vezes, tenho problemas pelo uso desta droga e esta é a minha droga predileta.

Do DUSI (Drug Use Screening Inventory), na área de substâncias, versão brasileira desenvolvida por DE MICHELI e FORMIGONI (2000), foram aplicadas as seguintes temáticas, com alternativas sim ou não:

- Já sentiu fissura ou um forte desejo por álcool e outras drogas;
- Já precisou usar mais e mais álcool ou drogas para conseguir o efeito desejado;
- Já sentiu que não poderia controlar o uso de álcool ou outras drogas;
- Já sentiu que estava dependente ou muito envolvido pelo álcool ou pelas outras drogas;
- Já deixou de realizar alguma atividade por ter gastado muito dinheiro com outras drogas ou álcool;
- Já quebrou regras ou desobedeceu a leis por estar “alto” sob o efeito de álcool ou outras drogas;
- Muda rapidamente de muito feliz para muito triste ou de muito triste para muito feliz, por causa das drogas;
- Já sofreu algum acidente de carro depois de usar álcool ou outras drogas;
- Já se machucou acidentalmente ou machucou alguém depois de usar álcool ou outras drogas;
- Já teve uma discussão séria ou uma briga com um amigo ou membro da família por causa de seu uso de álcool ou outras drogas;
- Já teve problemas de relacionamento com algum de seus amigos devido ao uso de álcool ou outras drogas;
- Já teve sintomas de abstinência após o uso de álcool;
- Já teve problemas para lembrar o que fez enquanto estava sob o efeito de outras drogas ou álcool;
- Gosta de “brincadeiras” que envolvem bebidas quando vai a festas;
- Tem problemas para resistir ao uso de álcool ou outras drogas.

Para a classificação dos usuários utilizou-se o estudo de De Micheli, Fisberg e Formigoni (2004), por meio da tabela de uso de drogas do DUSI sendo a variável de desfecho ser usuário no último mês.

Usuários no último mês (UM): Foram assim identificados os adolescentes que mencionaram ter usado álcool três ou mais vezes no último mês e/ou que

usaram alguma droga ilícita e/ou apresentaram três ou mais respostas sim na área “Uso de substâncias” do DUSI, área 1 (MICHELI; FISBERG; FORMIGONI, 2004).

Não usuários no último mês (NUM): Foram incluídos nesta classificação os adolescentes que responderam consumo de álcool inferior a duas vezes nos últimos 30 dias e não consumiram outras drogas nos últimos 30 dias, e/ou mencionaram no máximo duas respostas afirmativas na área 1 do DUSI (MICHELI; FISBERG; FORMIGONI, 2004).

#### 4.5 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada nas salas de aula das escolas selecionadas que possuíam alunos nas faixas etárias do estudo em dias e horários previamente agendados com a direção da escola, sendo esclarecidas as temáticas em estudo a todos os envolvidos.

Foram utilizados para coleta dos dados dos adolescentes um questionário adaptado da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (APÊNDICE A) com o objetivo de conhecer de forma detalhada o perfil socioeconômico e demográfico e um questionário que consta no teste para triagem do uso de substâncias psicotrópicas baseado no inventário DUSI.

Os questionários recebidos foram depositados em uma urna lacrada para garantir o anonimato dos sujeitos. Aos estudantes foi garantida a participação em espaços adequados, com cadeiras com distanciamento suficiente para garantir privacidade e confiança.

A coleta de dados se iniciou em março de 2018 e finalizou-se em dezembro de 2018 e foi realizada por estudantes e mestrandas, cuja amostra final foi de 404 adolescentes escolares.

#### 4.6 Análise dos dados

Os dados foram detalhados por meio do Programa Microsoft Excel e importados para o Programa *Statistical Package for the Social Sciences - SPSS for Windows* (versão 20.0), sendo que este calculou as estatísticas descritivas apropriadas às variáveis estudadas, tais como: frequências absolutas e percentuais para caracterizar o perfil dos usuários e as substâncias mais utilizadas.

#### 4.7 Riscos e Benefícios

O estudo possui o risco de desconforto psicológico e constrangimento por ser um tema estigmatizado pela sociedade, no entanto é garantido ao adolescente o encaminhamento do mesmo ao acompanhamento com a Estratégia de Saúde da Família caso isso venha a ocorrer. Por não ocorrer a identificação do participante, aos adolescentes diminui o risco de constrangimento.

Os benefícios desta análise incluem a possibilidade de formulação de estratégias de combate ao uso de álcool e drogas entre adolescentes. Os dados poderão ser apresentados em eventos científicos.

#### 4.8 Aspectos éticos

Este estudo teve autorização institucional da 9ª Gerência Regional de Educação, a 9ª GRE (ANEXO B) e da Secretaria Municipal de Educação (ANEXO C) e posterior submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí tendo em vista a Resolução 466/12 e aprovado pelo parecer de nº 2.429.523 (ANEXO D).

Aos estudantes, tendo em vista a idade menor de 18 anos foi solicitada a assinatura do Termo Assentimento (APÊNDICE B) e aos pais do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C). Houve a explicação prévia sobre o estudo, alertando sobre seus riscos e benefícios, preservando o sigilo sobre a identidade do aluno, bem como a privacidade de todos os envolvidos.

## 5 RESULTADOS

O total de adolescentes estudados foi de 404, sendo que eles foram analisados considerando características sociodemográficas, o consumo de drogas nos últimos 30 dias, os efeitos das drogas e a classificação dos adolescentes pesquisados.

**Tabela 1 - Distribuição dos adolescentes escolares segundo os dados sociodemográficos, Picos, Piauí, 2018**

Variáveis	F	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	244	60,4
Masculino	160	39,6
<b>Idade (em anos)</b>		
≤ 14	148	36,6
≥ 15	254	62,9
Não informado	2	0,5
<b>Cor da pele</b>		
Parda	199	49,3
Branco	97	24,0
Preta	61	15,1
Amarela	30	7,4
Indígena	14	3,5
Não informado	3	0,7
<b>Religião</b>		
Católico	237	58,7
Não tenho religião	70	17,3
Evangélica	69	17,1
Testemunha de Jeová	15	3,7
Judaica	6	1,5
Espírita	2	0,5
Não informaram	5	3,7
<b>Série de estudo</b>		
5º Ano/ 4º Série do Ensino Fundamental	3	0,7
6º Ano/ 5º Série do Ensino Fundamental	16	4,0
7º Ano/ 6º Série do Ensino Fundamental	49	12,1
8º Ano/ 7º Série do Ensino Fundamental	55	13,6
9º Ano/ 8º Série do Ensino Fundamental	96	23,8
1º ano do Ensino Médio	71	17,6
2º ano do Ensino Médio	62	15,3
3º ano do Ensino Médio	50	12,4
Não informaram	2	0,5
<b>Com quem mora</b>		
Mora com a mãe	327	80,9
Mora com o pai	190	47,0
<b>Renda (em salários-mínimos)</b>		
< 1	62	15,3
1 – 2	41	10,1
2 – 3	14	3,5
3 ou mais	15	3,7
Não informaram	272	67,3

Fonte: Dados da pesquisa

Por meio da análise das variáveis sócio demográficas disponíveis na tabela 1, percebe-se que prevaleceu adolescentes do sexo feminino (60,4%) e com idades a partir de 15 anos (62,9%).

A cor parda foi a de maior percentual (49,3%), enquanto a religião do maior número de adolescentes é a católica (58,7%) e a série 9ºAno/ 8º Série do Ensino Fundamental prevaleceu no estudo (23,8%); 80,9% moram com a mãe sendo que a maioria não sabia ou não informou a renda mensal (67,3%).

**Tabela 2 - Consumo de substâncias psicotrópicas entre os adolescentes escolares nos últimos 30 dias, Picos, Piauí, 2018**

Substâncias Psicotrópicas	Não usou	Usou de 1 a 2 vezes	Usou de 3 a 9 vezes	Usou de 10 a 20 vezes	Usou mais de 20 vezes	Tem Problemas pelo uso dessa substância	Esta é a sua substancia preferida
	n(%)	n(%)	n(%)	n(%)	n(%)	n(%)	n(%)
Álcool	177(43,8)	96 (23,8)	52 (12,9)	21 (5,2)	20 (5,0)	4 (1,0)	24 (5,9)
Anfetaminas/estimulante	376 (93,1)	3 (0,7)	0 (0)	1 (0,2)	0 (0)	4 (1,0)	0 (0)
Ectasy	378 (93,6)	1 (0,2)	1 (0,2)	0 (0)	1 (0,2)	5 (1,2)	0 (0)
Cocaína/crack	377 (93,3)	1 (0,2)	0 (0)	0 (0)	1 (0,2)	5 (1,2)	0 (0)
Maconha	354 (87,6)	10 (2,5)	5 (1,2)	1 (0,2)	2 (0,5)	4 (1,0)	7 (1,7)
Alucinógenos	373 (92,3)	8 (2,0)	0 (0)	1 (0,2)	0 (0)	4 (1,0)	0 (0)
Tranquilizantes	343 (84,9)	27 (6,7)	6 (1,5)	4 (1,0)	1 (0,2)	3 (0,7)	2 (0,5)
Analgésicos	229 (56,7)	94 (23,3)	37 (9,2)	12 (3,0)	18 (4,5)	1 (0,2)	1 (0,2)
Opiáceos	377 (93,3)	3 (0,7)	1 (0,2)	0 (0)	0 (0)	4 (1,0)	1 (0,2)
Fenilciclidina	378 (93,6)	2 (0,5)	1 (0,2)	0 (0)	0 (0)	5 (1,2)	0 (0)
Anabolizantes	374 (92,6)	6 (1,5)	2 (0,5)	0 (0)	1 (0,2)	3 (0,7)	0 (0)
Inalantes/solventes	369 (91,3)	9 (2,2)	0 (0)	0 (0)	1 (0,2)	3 (0,7)	0 (0)
Tabaco	344 (85,1)	27 (6,7)	2 (0,5)	3 (0,7)	3 (0,7)	2 (0,5)	2 (0,5)
Outras substâncias	353 (87,4)	11 (2,7)	4 (1,0)	0 (0)	1 (0,2)	3 (0,7)	0 (0)

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à frequência de uso de substâncias psicotrópicas nos últimos 30 dias (tabela 2), o álcool foi respondida como predileta de 5,9% dos adolescentes. Quanto à apresentação de alguma complicação, todas as substâncias causaram em algum adolescente, sendo que ecstasy, fenilciclidina, cocaína/crack cada uma em 1,2% deles.

Das substâncias mencionadas, as de maiores porcentagens de não consumo foram opiáceos (93,3%), fenilciclidina (93,6%), anfetaminas/ estimulantes (93,1%), ecstasy (93,6%) e cocaína / crack (93,3%). De consumo frequente, sendo superior a 20 vezes nos últimos 30 dias, o álcool foi o de maior prevalência (5%), seguido de analgésicos (4,5%).

**Tabela 3 – Distribuição dos adolescentes escolares segundo problemas decorrentes do uso de substâncias, Picos, Piauí, 2019**

Variáveis	f	%
Gosta de “brincadeiras” que envolvem bebidas “quando vai a festas”.	134	33,2
Sentiu fissura ou um forte desejo por álcool e/ou outras drogas.	98	24,3
Teve problemas para lembrar o que fez enquanto estava sob efeito de álcool e/ou drogas.	96	23,8
Teve sintomas de abstinência após o uso de álcool (por exemplo: tremores, náuseas, vômitos ou dor de cabeça).	80	19,8
Teve problemas de relacionamento com algum dos amigos devido ao uso de álcool e/ou drogas.	40	9,9
Deixou de realizar alguma atividade por ter gasto muito dinheiro com álcool e/ou drogas.	36	8,9
Quebrou regras ou desobedeceu a leis por estar “alto” sob o efeito de álcool e/ou drogas.	33	8,2
Sentiu que estava dependente ou muito envolvido pelo álcool ou pelas drogas.	32	7,9
Tem problemas para resistir ao uso de álcool e/ou drogas.	32	7,9
Precisou usar mais e mais álcool e/ou drogas para conseguir o efeito desejado.	27	6,7
Machucou-se acidentalmente ou machucou alguém depois de usar álcool e/ou drogas.	26	6,4
Muda rapidamente de muito feliz para muito triste ou de muito triste para muito feliz, por causa das drogas	24	5,9
Sentiu que não poderia controlar o uso de álcool e/ou drogas.	22	5,4
Sofreu algum acidente de carro depois de usar álcool e/ou drogas.	9	2,2

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação à distribuição dos adolescentes segundo os efeitos das drogas psicotrópicas (Tabela 3), o que teve maior número de respostas foi: “Gosta de “brincadeiras” que envolvem bebidas “quando vai a festas” (por exemplo: “vira-vira”; apostas para ver quem bebe mais rápido ou em maior quantidade, etc)”, com 33,2% dos adolescentes.



**Gráfico 1. Distribuição dos adolescentes usuários de drogas no último mês. Picos, Piauí, Brasil, 2019**

Dos estudantes avaliados, 56,7% foram classificados como não usuários no último mês, sendo que esta equivale a valor encontrado com base em estudo de De Micheli, Fisberg e Formigoni, 2004, sendo que estes responderam ter consumido álcool inferior a duas vezes nos últimos 30 dias e não consumirem outras drogas nos últimos 30 dias, e/ou mencionaram no máximo duas respostas afirmativas na área 1 do DUSI.

Utilizando o mesmo estudo, encontrou-se 42,2% de usuários no último mês (UM), representando os que mencionaram ter usado álcool três ou mais vezes no último mês e/ou que usaram alguma droga ilícita e/ou apresentaram três ou mais respostas sim na área “Uso de substâncias” do DUSI, área 1.

## 6 DISCUSSÃO

Neste estudo prevaleceram adolescentes do sexo feminino (60,4%), com idades entre 15 e 17 anos (62,9%), cor parda (49,3%) e religião católica (58,7%). A 8ª série (9º ano) do ensino fundamental foi a que se encontrou maior número de questionários (23,8%), sendo que do total 80,9% foram respondidos como mora com a mãe e a maior parte dos adolescentes (67,3%) não informou a renda mensal familiar em salários mínimos. Em estudo realizado no município de Olinda-PE com um total de 202 adolescentes, 61,5% era do sexo feminino e 77,7% tinha entre 15 e 17 anos (NASCIMENTO et al, 2018).

O consumo de drogas afeta valores sociais, econômicos e culturais. São perceptíveis as necessidades de controle desse consumo. Este estudo aponta para o consumo de álcool como favorito de 5,9% dos estudados, bem como uma porcentagem inferior à metade dos adolescentes respondeu o não consumo de álcool nos últimos 30 dias.

O álcool é uma droga socialmente tolerada tendo como agravante o início do consumo cada vez mais cedo, fator de elevação do risco de dependência e de causa de problemas no desenvolvimento especialmente de jovens, constituindo assim, porta de entrada para outras drogas (GOSTA et al., 2017). Em estudo, percebeu-se que a prevalência do consumo de álcool pelo menos uma vez no último mês foi 13,7% (GARCIA; FREITAS, 2015).

Nesta pesquisa 46,9% dos estudados referiram algum consumo, sendo ele entre 1 a 20 vezes nos últimos 30 dias mencionando-se que o exagero no consumo de álcool causa quadros de intoxicação, que podem ser leves causando euforia, tonturas e falta de coordenação motora ou podem evoluir até quadros graves como o coma alcoólico, diversas vezes comprometendo as funções do organismo com danos irreversíveis (IMIP, 2018).

Nesta pesquisa, 2,5% dos adolescentes referiram consumo de maconha de 1 a 2 vezes nos últimos 30 dias. Essa droga é considerada ilícita no Brasil e pode trazer agravos à saúde semelhantes aos causados pelo tabaco, envolvendo hipertensão, asma, bronquite, cânceres, doenças cardíacas e doenças crônicas obstrutivas aéreas, além de problemas cognitivos como comprometimento do rendimento intelectual, perda de memória e na habilidade de resolver problemas no caso de consumo habitual (IMIP, 2018).

Com relação ao consumo do crack, geralmente este é maior que o da cocaína, apontando-se como causas o preço inferior devido menor duração dos efeitos, em diversos casos ocasionando dependência física e, posteriormente, a morte por sua terrível ação sobre o sistema nervoso central e cardíaco (IMIP, 2018). Nesta pesquisa, ambos foram pesquisados juntos, em que ou uma delas, ou as duas drogas combinadas causaram algum problema a 1,2% dos adolescentes, sendo referidas como de não consumo nos 30 dias anteriores ao dia de resposta ao questionário por 93,3% dos escolares.

Um percentual de 93,6% dos adolescentes referiu não consumo de PCP ou Feniciclidina (angel dust, pó de anjo, krystal ou peace pill) e 1,3% responderam algum consumo, sendo que em estudo realizado em Minas Gerais, 1,3% dos estudantes consumiram feniciclidina (NADALET et al., 2018). Essa droga psicotrópica é alucinógena e apresenta a forma de pó branco podendo ser fumado, inalado, ingerido ou injetado (NOVO, 2010).

Inalantes são drogas designadas como toda substância própria de inalação, ou seja, aspirados pelo nariz ou boca, sendo geralmente os solventes (NOVO, 2010). A prevalência foi de não consumo dentre as alternativas apontadas para essa droga (91,3%), sendo que 2,2% dos adolescentes referiram consumo. Em pesquisa com 7.939 entrevistados sobre uso no mês de substâncias, 0,2% referiram consumo de solventes (CARLINI; GALDURÓZ; NOTO, 2007).

Alguns adolescentes (1,2%) apresentaram algum problema com ecstasy. A ecstasy é uma droga de recreio, derivada de anfetamínicos com ação alucinógena, psicodélica e estimulante, sendo apresentada em diversos aspectos, tamanhos e cores, para torná-la mais atrativa e comercial (NOVO, 2010).

Aspirina, tranquilizantes, hipnóticos e soporíferos (drogas indutoras do sono) são exemplos de analgésicos, essa classe de medicamentos objetiva aliviar a dor, no entanto, as drogas bloqueiam todas as sensações, incluindo as desejáveis (SCIENTOLOGY, 2016). Dos estudantes incluídos no estudo, 56,7% relataram não consumo de analgésicos, sendo que 23,3% consumiram 1 ou 2 vezes no último mês, e 39,7% mencionaram que consumiram alguma vez, o que em se assemelha com achados do estudo realizado com amostra de 1.316 estudantes, que apresentou consumo no último mês de analgésicos de 39% (NACIMENTO; AVALLONE, 2013).

Dos efeitos pesquisados, os que tiveram maiores percentuais de existência, foram a sensação de fissura ou um forte desejo por álcool e/ou outras drogas, abstinência, problemas para lembrar o que fez enquanto estava sob efeito de álcool e/ou drogas, cabendo reforçar a relevância da atenção voltada aos efeitos do consumo de drogas na adolescência, as vulnerabilidades, sendo que todas as substâncias psicoativas usadas de forma abusiva aumentam as chances de ocorrência de acidentes e da violência, pois diminuem cuidados de autopreservação, já enfraquecidos entre adolescentes (MARQUES; CRUZ, 2000).

Quanto à classificação dos adolescentes como usuários no último mês ou não usuários no último mês, em estudo realizado no período de março de 2001 a agosto de 2002 com 99 adolescentes, 59,59% deles foram classificados como usuários no último mês (MICHELI; FISBERG; FORMIGONI, 2004). Neste estudo houve uma prevalência de não usuários de drogas no último mês (56,7%), no entanto a quantidade de usuários resultante foi elevada (42,6%), apontando para a urgência de apoio e formulação de políticas públicas de enfrentamento e combate ao consumo de substâncias.

## 7 CONCLUSÃO

Os objetivos do presente trabalho foram alcançados, sendo assim houve a análise do consumo de drogas psicotrópicas por adolescentes escolares. Concluiu-se que dos 404 adolescentes estudados, prevaleceu o sexo feminino, as idades entre 15 e 17 anos, a cor parda, a religião católica, alunos do 9º ano do ensino fundamental, adolescentes que moram com a mãe e que não responderam a renda mensal familiar.

Das substâncias estudadas, o álcool foi a mais consumida e a mais preferida pelo maior número de adolescentes, com alto consumo entre 1 e 2 vezes. Todas as drogas psicotrópicas estudadas provocaram algum problema aos adolescentes, apesar de anfetaminas/ estimulantes, ecstasy, cocaína/crack, alucinógenos, opiáceos, fenilciclidina, anabolizantes e inalantes/solventes terem sido consumidas por poucos adolescentes.

Quanto aos efeitos provocados pelo consumo de drogas, os mais prevalentes foram ter sentido fissura ou forte desejo por álcool e outras drogas, problemas para lembrar o que fez enquanto estava sob efeito de álcool e/ou outras drogas e sintomas de abstinência após o uso de álcool (tremores, náuseas, vômitos ou dor de cabeça). A maior parte das respostas positivas foi gostar de “brincadeiras” que envolvem bebidas “quando vai a festas”.

Este estudo resultou em uma maioria de adolescentes não usuários de drogas no último mês, sendo esse número bem próximo da quantidade de usuários. Sendo assim, apesar das políticas públicas de combate ao álcool e/ outras drogas e das regulamentações sobre o comércio e uso de drogas, é perceptível a necessidade de aprimoramento dessas medidas para enfrentamento desse elevado consumo dentro do município.

Entre as dificuldades para a realização desse estudo, destaca-se a greve que ocorreu nas escolas no período da coleta, sendo que por um tempo as atividades ficaram sem ser realizadas. Destaca-se além desta, a resistência dos alunos, dos pais e dos funcionários da escola devido ao tema do questionário, o que reflete o possível desconhecimento sobre os benefícios do estudo.

Para solucionar os problemas com relação ao consumo de drogas, são necessárias atitudes governamentais, profissionais, individuais e coletivas, na categoria profissional, a equipe de enfermagem possui função de prevenção desse

consumo, além da atuação na promoção de saúde do adolescente e reabilitação, constituindo com a família apoio ao adolescente na conscientização sobre o uso de drogas, tendo em vista que o consumo de drogas afeta valores sociais, econômicos e culturais.

A prática de enfermagem, pode ser modificada por meio dos resultados desse estudo, que retrata como os adolescentes pesquisados consumiram drogas psicotrópicas no último mês, sendo esse fator primordial em programas como o PSE, além na atuação do enfermeiro nas demais áreas.

Destaca-se também a importância da integração das equipes de saúde, o nutricionista, o médico, a assistente social, a dentista, todos eles podem contribuir na identificação e tratamento de problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas. Pode oferecer escuta aos pacientes, ajudando a solucionar problemas.

## REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, A. L. P.; FRANÇA, L. G.; GOLDIM, J. R. Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas. **Revista Bioética**, v. 23, n. 2. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **A Saúde de Adolescentes e Jovens Uma metodologia de auto-aprendizagem para equipes de atenção básica de saúde módulo básico**. 2.<sup>a</sup> ed. Brasília. 2007b.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde do Adolescente**. 2<sup>a</sup> ed. Brasília. 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde**. Brasília, DF. 2010a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde**. Brasília. 2010b.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações Gerais sobre diversas ações dos componentes I e II**. 2007c.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa saúde na Escola**. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do adolescente: competências e habilidades**. 2008.
- BRASIL. República Federativa. **Decreto presidencial Nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Cria o Programa Nacional de Saúde na Escola. Brasília, DF. 2007a.
- BRASIL. República Federativa. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. 1990.
- CARLINI, E. A.; GALDURÓZ, J. C. F.; NOTO, A. R. **II Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: Estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país. 2005**. CARLINI, E. A. (Sup.); GALDUROZ, J. C. F. (coord.). Brasília, Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD). 2007.
- CAVALCANTE, M. B. P. T.; ALVES, M. D. S.; BARROSO, M. G. T. Adolescência, álcool e drogas: Promoção da Saúde. **Esc Anna Nery Rev Enferm.**, v. 12, n. 3. 2008.
- COUTINHO, B. L. M. et al. Álcool e drogas na adolescência: processo de trabalho no programa saúde na escola. **J Hum Growth Dev.**, v. 27, n. 1. 2017.
- FORMIGONI, M. L. O. S. (Coord.). **Módulo 3 Detecção do uso e diagnóstico da dependência de substâncias psicoativas**. 7<sup>a</sup> ed. – Brasília. 2017.

FONTELLES, M. J. et al. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa.** 2009.

GARCIA, L. P.; FREITAS, L. R. S. Consumo abusivo de álcool no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 24, n. 2. 2015.

GIACOMOZZI, A. I. Levantamento sobre uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do programa saúde do escolar/saúde e prevenção nas escolas no município de Florianópolis. **Saúde Soc.**, São Paulo, v.21, n.3. 2012.

GOSTA, G. M. et al. O uso de álcool entre estudantes adolescentes. **Revista EDaPECI**, São Cristóvão, v.17, n. 1. 2017.

GUELHA, S. **O desafio da adolescência.** 2013.

HORTA, R. L. et al. Uso na vida de substâncias ilícitas e fatores associados entre escolares brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012). **Rev Bras Epidemiol.** 2014.

IMIP. **No dia nacional de combate às drogas e ao alcoolismo fique alerta ao risco das substâncias ao organismo.** 2018.

MARQUES, A. C. P. R.; CRUZ, M. S. O adolescente e o uso de drogas. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 22. 2000.

MALTA, D. C. et al. Uso de substâncias psicoativas, contexto familiar e saúde mental em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares (PeNSE 2012). **Rev Bras Epidemiol.** 2014.

MICHELI, D.; FISBERG, M.; FORMIGONI, M. L. O. S. Estudo da afetividade, da intervenção breve para o uso de álcool e outras drogas em adolescentes atendidos num serviço de assistência primária à saúde. **Rev Assoc Med Bras.**, v. 50, n. 3, 2004.

MIOT, H. A. Tamanho da amostra em estudos clínicos e experimentais. **J Vasc Bras.**, v. 10, n. 4, 2011.

MONTEIRO, C. F. S. Adolescentes e o uso de drogas ilícitas: um estudo transversal / Adolescents and the use of illegal drugs: a cross-sectional study / Adolescentes y el uso de drogas ilegales: un estudio transversal. **Rev. Enferm.**, v. 20, n. 3. 2012.

NADALET, N. P. et al. Habilidades de vida: estratégia de prevenção do uso de substâncias psicoativas entre adolescentes. **Adolesc Saude.**, v. 15, n. 3. 2018.

NASCIMENTO, L. J. et al. Uso de tabaco e outras drogas pelos adolescentes de escolas públicas de Pernambuco: um estudo piloto. **Adolesc Saude**, v. 15, n. 3. 2018.

NASCIMENTO, M. O.; AVALLONE, D. M. Prevalência do uso de drogas entre adolescentes nos diferentes turnos escolares. **Adolesc Saude**, v. 10, n. 4. 2013.

NASCIMENTO, R. R. **Consumo de Drogas na Adolescência**. 2013.

NOVO, M. C. D. Drogas – fora da lei e dentro do usuário. **Vox Forensis**, Espírito Santo do Pinhal, v. 3, n. 1. 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Mulheres saúde evidências de hoje agenda de amanhã**. 2009.

PEREIRA, M. M.; ANDRADE, L. P.; TAKITANE, J. Evolução do uso abusivo de derivados de ópio. **Saúde, Ética & Justiça**. V. 21, n. 1. 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, Feevale, 2<sup>a</sup> ed. 2013.

RONKA, S. **Determinantes sociais da mortalidade relacionada a drogas em uma população geral**. 2017.

RONZANI, T. M. (cord.). **Deteção do uso abusivo e diagnóstico da dependência de substâncias psicoativas**. In: MICHELI, D.; SARTES, L. M. A. A Detecção do Uso Abusivo em Adolescentes usando o DUSI e o T-ASI. Brasília, 2017. Cap.3.

SARAIVA, A. G. S. et al. A dependência de tabaco em estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**. n. 12. 2017.

SCIENTOLOGY. **Analgésicos**. 2016.

SILVA, A. B. et al. A assistência do enfermeiro da atenção básica ao adolescente com dependência química. **R. Interd**. v. 7, n. 4. 2014.

SILVA, A. G.; RODRIGUES, T. C. L.; GOMES, K. V. Adolescência, vulnerabilidade e uso abusivo de drogas: a redução de danos como estratégia de prevenção. **Psicologia Política**, v. 15, n. 33. 2015.

STEFFENAK, A. K. M. et al. Percepção de enfermeiros de saúde pública sobre seus papéis em relação ao uso de drogas psicotrópicas por adolescentes: um estudo fenomenográfico. **Journal of Clinical Nursing**. 2014.

TANAREE, A.; ASSANANGKORNCHAI, S.; KITTIRATTANAPAIBOON, P. Padrão e risco de desenvolver transtornos relacionados ao uso de álcool, uso ilegal de substâncias psicoativas e transtornos psiquiátricos após o início precoce do uso de álcool: Resultados da Pesquisa Nacional de Saúde Mental da Tailândia 2013. **Droga e Álcool Dependência**. V. 170. 2017.

WOJTYŁA-BUCIORA, P. et al. Monitoramento do comportamento de risco em adolescentes escolares quanto ao consumo de substâncias psicoativas. **Anais de Medicina Agrícola e Ambiental**. vol. 24, n. 2, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Nomenclature and classification of drug- and alcohol-related problems: a WHO Memorandum. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 59, n. 2. 1981.

ZAPPE, J. G.; DAPPER, F. Drogadição na Adolescência: Família como Fator de Risco ou Proteção. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 9, n. 1. 2017.

## APÊNDICES

APÊNDICE A - Instrumento de coleta de dados - questionário adaptado da pesquisa  
PeNSE 2015

Nº DE IDENTIFICAÇÃO: \_\_\_\_\_

INFORMAÇÕES GERAIS

Vamos começar com algumas perguntas sobre você, sua casa e sua família:

01. Qual é o seu sexo?

1. ( ) Masculino	2. ( ) Feminino
------------------	-----------------

02. Qual é a sua cor ou raça?

1. ( ) Branca	2. ( ) Preta	3. ( ) Amarela	4. ( ) Parda	5. ( ) Indígena
---------------	--------------	----------------	--------------	-----------------

03. Qual é a sua idade? \_\_\_\_\_ anos

04. Em que ano/série você está?

1. ( ) 5º ano / 4ª série do Ensino Fundamental	2. ( ) 6º ano / 5ª série do Ensino Fundamental
3. ( ) 7º ano / 6ª série do Ensino Fundamental	4. ( ) 8º ano / 7ª série do Ensino Fundamental
5. ( ) 9º ano / 8ª série do Ensino Fundamental	6. ( ) 1º ano Ensino Médio
7. ( ) 2º ano Ensino Médio	8. ( ) 3º ano Ensino Médio

05. Em que turno você estuda? \_\_\_\_\_

06. Você mora com sua mãe?

1. ( ) Sim	2. ( ) Não
------------	------------

07. Você mora com seu pai?

1. ( ) Sim	2. ( ) Não
------------	------------

08. Quanto é a renda (valor) em dinheiro que sua família recebe por mês?

\_\_\_\_\_ R\$ valor [se não souber, deixe essa questão sem responder]

09 Qual a sua Religião?

1. ( ) Não tenho Religião	2. ( ) Católica	3. ( ) Evangélica	4. ( ) Espírita
5. ( ) Testemunho de Jeová	6. ( ) Judaica	7. ( ) Outra, especifique _____	

APÊNDICE B - termo de consentimento livre e esclarecido (Responsáveis pelos adolescentes)

**Título do projeto: ANÁLISE DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E VULNERABILIDADES PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**

Pesquisador responsável: Maryanna Tallyta Silva Barreto

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí / Pós-Graduação em Ciências e Saúde/ Centro de Ciências e Saúde.

Telefone para contato (inclusive a cobrar): (86) 999786766.

Pesquisadores participantes: Deborah Fernanda Campos da Silva.

Telefones para contato: (89) 981275339.

Senhor (a) pai (mãe) ou responsável

Seu (sua) filho (a) está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. O (a) senhor (a) precisa decidir se permite a participação ou não do (a) seu (sua) filho (a). Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que o (a) senhor (a) tiver.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar que seu (sua) filho (a) faça parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa nem o (a) senhor (a) nem seu (sua) filho (a) serão penalizados de forma alguma.

Meu nome é Maryanna Tallyta Silva Barreto, sou enfermeira e mestranda do curso de pós-graduação em Ciência e Saúde da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e estou realizando, neste momento, uma pesquisa sobre o conhecimento e as práticas de adolescentes sobre sexualidade e uso de álcool e outras drogas, cujos dados serão coletados por mestrandos e por acadêmicos de enfermagem. Neste estudo, pretendo analisar o conhecimento e as práticas de adolescentes sobre sexualidade e sobre o uso de álcool e

drogas. Caso aceite, será entregue um questionário a seu (sua) filho (a) com perguntas sobre saúde sexual reprodutiva e uso de álcool e outras drogas.

O estudo não apresenta riscos de ordem física, porém, por se tratar de uma temática comumente estigmatizada dentro da sociedade, traz risco de desconforto psicológico e constrangimento para os participantes. Caso venha a acontecer algum desconforto psicológico ao sujeito ao responder as perguntas do questionário, os pesquisadores se comprometem em referenciá-lo para acompanhamento com a Estratégia de Saúde da Família.

Para amenizar os riscos não haverá identificação do participante, assim como o preenchimento dos questionários será realizado em um ambiente discreto e calmo, auto preenchidos e colocados em uma urna, para que os adolescentes não se constranjam a entregar ao pesquisador, dessa forma, garantindo o anonimato e sigilo dos dados obtidos. O estudo trará como primeiro benefício maiores informações acerca do conhecimento e as práticas de adolescentes sobre sexualidade e o uso de álcool e drogas entre adolescentes no município de Picos.

O (a) senhor (a) terá o direito de desligar seu (sua) filho (a) da pesquisa a qualquer momento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo e/ou despesa. Os dados serão apresentados em eventos científicos da área da Saúde, respeitando o caráter confidencial das identidades.

Em qualquer etapa do estudo, o (a) senhor (a) terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Se o (a) senhor (a) concordar que seu (sua) filho (a) participe do estudo, o nome e identidade dele (a) será mantido em sigilo. A menos que, requerido por lei ou por sua solicitação, somente o pesquisador, a equipe do estudo, Comitê de Ética independente e inspetores de agências regulamentadoras do governo (quando necessário) terão acesso a suas informações para verificar as informações do estudo.

#### **CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, \_\_\_\_\_, RG/CPF \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo que meu filho participe do

estudo do estudo **ANÁLISE DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E VULNERABILIDADES PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo sobre **ANÁLISE DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E VULNERABILIDADES PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**. Eu discuti com o acadêmico \_\_\_\_\_ sobre a minha decisão em autorizar a participação do meu filho nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que a participação do (a) meu (minha) filho (a) é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em permitir a participação do (a) meu (minha) filho (a) neste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

---

#### **Local e data**

---

#### **Nome e Assinatura do sujeito ou responsável**

(Somente para o pesquisador responsável pelo contato e tomada do TCLE)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o TCLE deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Picos, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_

---

Pesquisador responsável

**Qualquer dúvida pode ser esclarecida também com o Comitê de Ética em Pesquisa do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB:** Rua Cícero Eduardo, S/N. Bairro: Junco Picos-PI, CEP: 64.600-000, telefone: (089)3422-3007, e-mail: cep-picos@ufpi.edu.br, funcionária: Paula Araújo, horário de atendimento: Segunda a sexta: 08:00 às 12:00/ 14:00 às 18:00.

APÊNDICE C - termo de assentimento livre e esclarecido (Adolescentes)

**Título do projeto: ANÁLISE DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E VULNERABILIDADES PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**

Pesquisador responsável: Maryanna Tallyta Silva Barreto

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí / Pós-Graduação em Saúde e Comunidade/ Centro de Ciências e Saúde.

Telefone para contato (inclusive a cobrar): (86) 999786766.

Pesquisadores participantes: Deborah Fernanda Campos da Silva.

Telefones para contato: (89) 981275339.

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

Meu nome é Maryanna Tallyta Silva Barreto, sou enfermeira e mestranda do curso de pós-graduação em Ciência e Saúde da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e estou realizando, neste momento, uma pesquisa sobre o conhecimento e as práticas de adolescentes sobre sexualidade e uso de álcool e outras drogas, cujos dados serão coletados por mestrandos e acadêmicos de enfermagem. Neste estudo, pretendo analisar o conhecimento e as práticas de adolescentes sobre sexualidade e sobre o uso de álcool e drogas. Caso aceite, os acadêmicos irão lhe entregar um questionário que contém perguntas sobre saúde sexual reprodutiva e uso de álcool e outras drogas.

O estudo não apresenta riscos de ordem física, porém pode apresentar desconforto psicológico, por se tratar de uma temática comumente

estigmatizada dentro da sociedade, podendo trazer assim risco de desconforto e constrangimento para os participantes do estudo. Para amenizar os riscos, caso você sinta algum desconforto psicológico, ao responder as perguntas do questionário, os pesquisadores se comprometem em lhe encaminhar para acompanhamento com a Estratégia de Saúde da Família.

Os participantes da pesquisa poderão se constranger pela disponibilização de informações pessoais. Para reduzir os riscos não haverá identificação do participante, como também o preenchimento dos questionários será realizado em um ambiente discreto e calmo, auto preenchidos e colocados em uma urna, para que os adolescentes não se constranjam a entregar ao pesquisador, assim garantindo o anonimato e sigilo dos dados obtidos.

O estudo trará como primeiro benefício maiores informações acerca do conhecimento e as práticas de adolescentes sobre sexualidade e o uso de álcool e drogas entre adolescentes no município de Picos.

Você terá o direito de se desligar da pesquisa a qualquer momento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo e/ou despesa. Os dados serão apresentados em eventos científicos da área da Saúde, respeitando o caráter confidencial das identidades. Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas.

Se você concordar em participar do estudo, seu nome e identidade serão mantidos em sigilo. A menos que, requerido por lei ou por sua solicitação, somente o pesquisador, a equipe do estudo, Comitê de Ética independente e inspetores de agências regulamentadoras do governo (quando necessário) terão acesso a suas informações para verificar as informações do estudo.

### **CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, \_\_\_\_\_, RG/CPF \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_,  
abaixo assinado, concordo em participar do estudo **ANÁLISE DO**

**CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E VULNERABILIDADES PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**, como sujeito. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo sobre **ANÁLISE DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E VULNERABILIDADES PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**, eu discuti com o acadêmico \_\_\_\_\_ sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

---

**Local e data**

---

**Nome e Assinatura do sujeito ou responsável**

(Somente para o pesquisador responsável pelo contato e tomada do TCLE)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Assentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Picos, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_

---

Pesquisador responsável

**Qualquer dúvida pode ser esclarecida também com o Comitê de Ética em Pesquisa do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB: Rua Cícero Eduardo, S/N, bairro: Junco Picos-PI, CEP: 64.600-000, Telefone: (089)3422-3007, e-mail: cep-picos@ufpi.edu.br, Funcionária: Paula Araújo, horário de atendimento: Segunda a Sexta: 08:00 às 12:00/ 14:00 às 18:00.**

## ANEXOS



Por favor, responda TODAS as questões seguintes. Se alguma questão não se aplicar exatamente, responda considerando o que ocorre com maior frequência (SIM ou NÃO). Responda as questões considerando o que ocorreu com você NOS ÚLTIMOS 12 MESES. Caso alguma questão não se aplique a você, responda NÃO.

ÁREA I	1- SIM	2- NÃO
91-Alguma vez você sentiu fissura ou um forte desejo por álcool e/ou outras drogas?	( )	( )
92-Alguma vez você precisou usar mais e mais álcool e/ou drogas para conseguir o efeito desejado?	( )	( )
93-Alguma vez você sentiu que não poderia controlar o uso de álcool e/ou drogas?	( )	( )
94-Alguma vez você sentiu que estava dependente ou muito envolvido pelo álcool ou pelas drogas?	( )	( )
95-Alguma vez você deixou de realizar alguma atividade por ter gasto muito dinheiro com álcool e/ou drogas?	( )	( )
96-Alguma vez você quebrou regras ou desobedeceu leis por estar “alto” sob o efeito de álcool e/ou drogas?	( )	( )
97-Você muda rapidamente de muito feliz para muito triste ou de muito triste para muito feliz, por causa das drogas?	( )	( )
98-Você sofreu algum acidente de carro depois de usar álcool e/ou drogas?	( )	( )
99-Alguma vez você se machucou acidentalmente ou machucou alguém depois de usar álcool e/ou drogas?	( )	( )
100-Alguma vez você teve uma discussão séria ou briga com um amigo ou membro da família por causa do seu uso de álcool e/ou drogas?	( )	( )
101-Alguma vez você teve problemas de relacionamento com algum de seus amigos devido ao uso de álcool e/ou drogas?	( )	( )
102-Alguma vez você teve sintomas de abstinência após o uso de álcool (por exemplo: tremores, náuseas, vômitos ou dor de cabeça)?	( )	( )
103-Alguma vez você teve problemas para lembrar o que fez enquanto estava sob efeito de álcool e/ou drogas?	( )	( )
104-Você gosta de “brincadeiras” que envolvem bebidas “ quando vai a festas”? (por exemplo: “vira-vira”; apostas para ver quem bebe mais rápido ou em maior quantidade, etc)	( )	( )
105-Você tem problemas para resistir ao uso de álcool e/ou drogas?	( )	( )
106-Alguma vez você já disse uma mentira?	( )	( )

## ANEXO B – Autorização Institucional da 9ª Gerência Regional de Educação do Piauí

**EDUCAÇÃO**  
Secretaria do Estado  
da Educação / SEDUC

 **Piauí**  
GOVERNO DO ESTADO

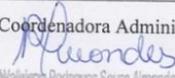
GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ  
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO  
SUPERINTÊNCIA DE ENSINO – SUPEN  
9ª GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO

**Autorização Institucional**

Eu, Maria Walkécia Rodrigues Sousa Almondes, Coordenadora Administrativa da 9ª GRE de Picos, autorizo a realização da pesquisa intitulada “ANÁLISE DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E VULNERABILIDADES PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS”, que tem como objetivo Analisar o conhecimento e as práticas de adolescentes sobre sexualidade e vulnerabilidades para o uso de álcool e drogas, sob a coordenação das Enfermeiras e Mestrandas Maryanna Tallyta Silva Barreto e Deborah Fernanda Campos da Silva, nas escolas públicas do município de Picos.

Picos, 14 de novembro de 2017.

Assinatura e carimbo da Coordenadora Administrativa da 9ª GRE de Picos

  
Maria Walkécia Rodrigues Sousa Almondes  
Coord. Administrativa  
Matrícula 942198-0  
9ª GRE

## ANEXO C – Autorização Institucional da secretaria municipal de Educação



PREFEITURA MUNICIPAL DE PICOS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
CNPJ: 02.289.047/0001-42  
Rua Monsenhor Hipólito, 1648 – Br. Canto da Várzea  
CEP: 64.600-152 – Picos – PI / Fone: (89) 3422-5516/ 8296  
E-mail: smepicos@hotmail.com  
Facebook: seme picos

**Autorização Institucional**

Eu, Maria Rosilene Monteiro Luz, secretária de educação do Município de Picos, autorizo a realização da pesquisa intitulada “ANÁLISE DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E VULNERABILIDADES PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS”, que tem como objetivo Analisar o conhecimento e as práticas de adolescentes sobre sexualidade e vulnerabilidades para o uso de álcool e drogas, sob a coordenação das Enfermeiras e Mestrandas Maryanna Tallyta Silva Barreto e Deborah Fernanda Campos da Silva, nas escolas públicas do município de Picos.

Picos, 14 de novembro de 2017.

Assinatura e carimbo da Secretária Municipal de Educação  
Maria Rosilene Monteiro Luz  
Secretaria Municipal de Educação  
Portaria 10/2017

ANEXO D: apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí.

UFPI - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS  
SENADOR HELVÍDIO NUNES



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** ANÁLISE DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E VULNERABILIDADES PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

**Pesquisador:** MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 80634017.4.0000.8057

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.429.523

**Apresentação do Projeto:**

**TÍTULO:** ANÁLISE DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E VULNERABILIDADES PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

**PESQUISADOR:** MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO

Trata-se de uma pesquisa de delineamento transversal, descritiva de natureza quantitativa. O estudo será realizado em uma cidade do interior do

Piauí. Na qual a coleta de dados ocorrerá em escolas Estaduais e Municipais do município. No período de fevereiro à julho de 2018, perfazendo

cinco meses de coletas de dados. A população desta pesquisa serão adolescentes de 13 a 17 anos de idade, que estejam matriculados em escolas

públicas do município, e residam na zona urbana.

Para obtenção das informações do estudo será utilizado dois instrumento de questões objetivas adaptados. Constituído por duas partes, que

abordaram dados gerais do participante, bem como dados complementares.

Os dados coletados serão inseridos e tabulados no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0. Os resultados serão

apresentados em tabelas e gráficos, e será utilizada a estatística descritiva e inferencial para análise. Para variáveis qualitativas será utilizado o

**Endereço:** CICERO DUARTE 905

**Bairro:** JUNCO

**UF:** PI

**Telefone:** (89)3422-3003

**Município:** PICOS

**CEP:** 64.607-670

**E-mail:** cep-picos@ufpi.edu.br

UFPI - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS  
SENADOR HELVÍDIO NUNES



Continuação do Parecer: 2.429.523

teste de Qui-quadrado para frequências esperadas maiores de 5 e o Teste de Verossimilhança ou o Teste Exato de Fisher para frequências esperadas menores de 5. Para diferença de médias utilizar-se-á o Teste T de Student para amostras independentes ou ANOVA

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:**

-Analisar o conhecimento e as práticas de adolescentes sobre sexualidade e vulnerabilidades para o uso de álcool e drogas

**Objetivo Secundário:**

-Caracterizar o perfil socioeconômico dos adolescentes;-Levantar o conhecimento de adolescentes sobre as IST'S;-Identificar a prática dos adolescentes em relação ao uso dos métodos contraceptivos;-Relacionar o conhecimento dos métodos contraceptivos à prática do uso destes;-Relacionar uso de álcool e/ou drogas usadas no último mês, drogas de preferência e problemas em decorrência do uso;-Relacionar mudanças comportamentais ou psíquicas ao uso de substâncias psicotrópicas.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

O estudo não apresenta riscos de ordem física, porém pode apresentar desconforto psicológico, por se tratar de temáticas comumente estigmatizadas dentro da sociedade, podendo trazer assim risco de desconforto e constrangimento para os participantes do estudo.

**Benefícios:**

Esta pesquisa traz como benefícios a ampliação do conhecimento dos profissionais da saúde e dos gestores sobre o tema abordado, o que permite a construção de modelos de gestão participativa e a articulação de diferentes serviços e setores que atuam na rede de atenção aos usuários de substâncias psicotrópicas, como também entender e melhorar a atenção a sexualidade nessa fase de transição do seres humanos, e assim facilitar o desenvolvimento de estratégias para melhor abordar essa população.

Endereço: CICERO DUARTE 905

Bairro: JUNCO

UF: PI

Telefone: (89)3422-3003

Município: PICOS

CEP: 64.607-670

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

UFPI - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS  
SENADOR HELVÍDIO NUNES



Continuação do Parecer: 2.429.523

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

pesquisa relevante na área.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O TERMO NÃO GARANTE O RESSARCIMENTO DE DESPESAS POSSÍVEIS. TAO POUCO QUE NÃO HAVERÁ RESSARCIMENTO POR QUE NÃO HAVERÁ QUALQUER TIPO DE PREJUIZO FINANCEIRO

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

projeto aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Projeto de pesquisa aprovado pelo CEP

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1040004.pdf	01/12/2017 18:24:02		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	01/12/2017 18:23:23	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Outros	TALE.pdf	01/12/2017 18:19:23	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	01/12/2017 18:15:36	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Outros	autorizacao_institucional_municipio.pdf	30/11/2017 20:01:23	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Outros	autorizacao_institucional_estado.pdf	30/11/2017 20:00:16	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Outros	termo_de_confidencialidade.pdf	30/11/2017 19:55:29	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_DE_COLETA_DE_DADOS_Mary.pdf	30/11/2017 19:54:16	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Outros	DRUG_USE_SCREENING_INVENTOR Y.pdf	30/11/2017 19:53:25	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Outros	Carta_de_Encaminhamento.pdf	30/11/2017	MARYANNA	Aceito

Endereço: CICERO DUARTE 905

Bairro: JUNCO

CEP: 64.607-670

UF: PI

Município: PICOS

Telefone: (89)3422-3003

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

UFPI - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS  
SENADOR HELVÍDIO NUNES



Continuação do Parecer: 2.429.523

Outros	Carta_de_Encaminhamento.pdf	19:52:18	TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes.pdf	30/11/2017 19:44:07	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao_do_pesquisador.pdf	30/11/2017 19:42:19	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_da_plataforma_brasil_modificado_em.pdf	30/11/2017 19:41:00	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	30/11/2017 19:40:15	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	30/11/2017 19:34:54	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PICOS, 11 de Dezembro de 2017

*Luisa Helena de Oliveira Lima*

Assinado por:

LUISA HELENA DE OLIVEIRA LIMA  
(Coordenador)

Prof.ª Dr.ª Luisa Helena de Oliveira Lima  
COORDENADORA DO CEP  
CNPJ: 2737060

Endereço: CICERO DUARTE 905

Bairro: JUNCO

CEP: 64.607-670

UF: PI

Município: PICOS

Telefone: (89)3422-3003

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
(X) Monografia  
( ) Artigo

Eu, Maria de Jesus dos Santos Guimarães,  
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
Resumo de drogas psicotrópicas por videovídeo

de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 06 de agosto de 2019.

Maria de Jesus dos Santos Guimarães  
Assinatura

Maria de Jesus dos Santos Guimarães  
Assinatura